

Programa Espacial

Brasil amplia cooperação com a China

São José dos Campos

O sucesso no lançamento do satélite CBERS-2, desenvolvido com 30% de participação do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em São José dos Campos, deve viabilizar um acordo de cooperação entre Brasil e China também na área nuclear.

Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia, uma delegação brasileira deverá viajar à China no próximo mês para discutir o assunto.

O Brasil tem interesse em utilizar a tecnologia nuclear para a geração de energia, esterelização e conservação de alimentos e em medicina.

A possibilidade de parceria na área nuclear foi anunciada pelo ministro, Roberto Amaral, em pronunciamento após o lançamento do CBERS-2.

"A China é um parceiro confiável e que detém tecnologias importantes. No caso da tecnologia nuclear, um programa de cooperação poderá beneficiar a saúde pública", disse o especialista em política científica e tecnológica da Unicamp, Edmilson Costa Filho.

Os projetos nessa área deverão envolver a Comissão Nacional de Energia Nuclear, com sede no Rio de Janeiro.

O CBERS-2 foi lançado na madrugada da última terça-feira, da base chinesa de Taiyuan pelo foguete chinês Longa Marcha 4B. O satélite deverá fornecer ao Brasil imagens que servirão para o monitoramento da Amazônia.